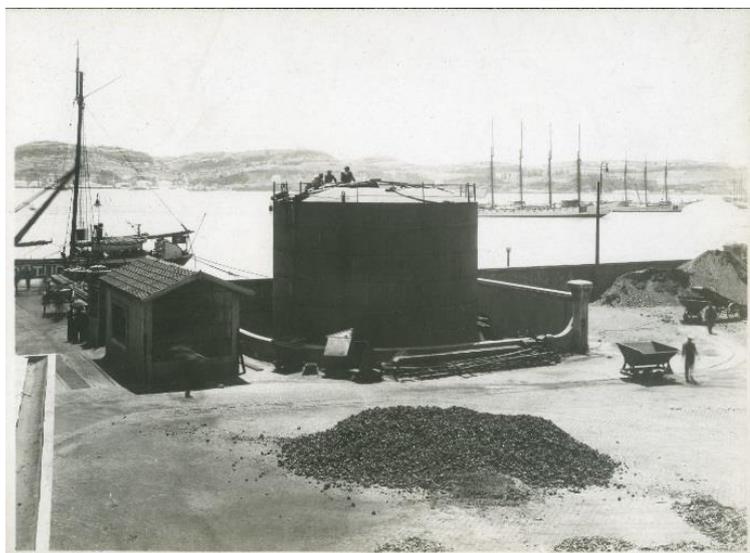


A Casa da Báscula à luz dos fragmentos documentais

Por Ivone Maio



A Casa da Báscula, junto ao depósito. 15/05/1943¹

"Entrada de 4770Kgs. de coque da F^a. Do Gás de Belém
Entrada DE 18.020Kgs de resíduos de coque e lenhite da F^a. Do Gás de Belém
Chegada e descarga de 12 vagons com 154.550 Kgs de lenha de pinho."²

O registo diário das atividades realizadas na Central Tejo, de 15 de maio de 1943, pelo engenheiro chefe da Central Tejo, Ilídio Mariz Simões, relata os acontecimentos fundamentais desse dia, nomeadamente a entrada de matérias-primas para serem utilizadas como fontes de energia, assegurando deste modo, o funcionamento da Central.

No mesmo dia, o fotógrafo Kurt Pinto, contratado pelas Companhias Reunidas de Gás e Eletricidade (CRGE) para capturar vários momentos da vida desta fábrica, tirava fotografias à Praça do Carvão, onde estava, entre outros elementos, o edifício conhecido como a *Casa da Báscula*.

Estes dois momentos revelam a existência de um tipo de balança com capacidade para pesar grandes volumes de bens ou materiais que entravam ou saíam da Central. Encontrava-se localizada na entrada sul da Central, junto à ponte cais e na zona da Praça do Carvão.

¹ Centro de Documentação da Fundação EDP - Coleção de fotografias Kurt Pinto (registo nº 14910_1)

² Centro de Documentação da Fundação EDP - CRGE. Relatórios diários da Central Tejo. Livro 47 - 1943

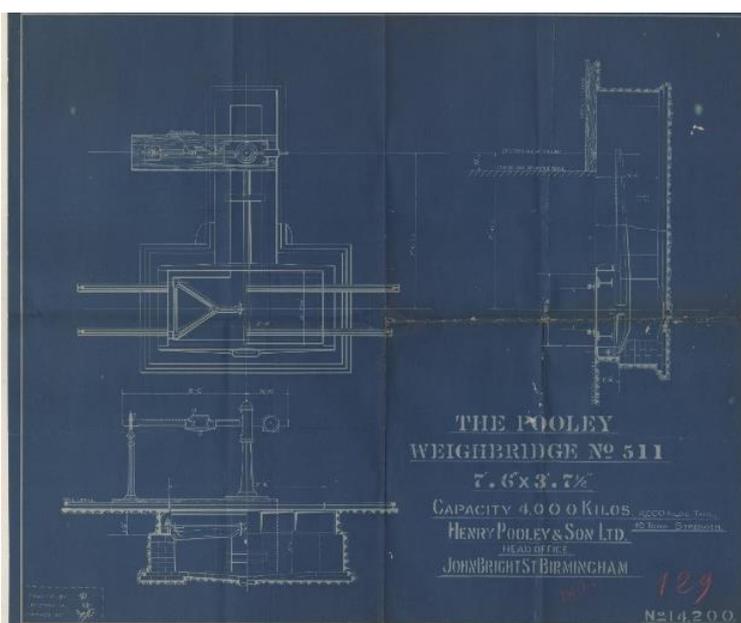
Chegou até nós o edifício, com dois equipamentos no seu interior (a última balança fabricada em 1945 e o quadro de distribuição e alimentação de energia elétrica dos equipamentos existentes na Praça de Carvão)³ e o prato, em madeira, da balança, localizado no exterior do edifício.

Este prato assentava numa plataforma basculante e inicialmente existia uns carris por onde os vagões circulavam. Eram nestes vagões que se colocava o carvão, a lenha, o coque, as cinzas, etc. Mais tarde os carris desapareceram.

Por baixo da plataforma basculante existia um mecanismo – molas e tirantes – que se ligava ao restante instrumento – a balança propriamente dita – que se encontrava no interior do edifício. Atualmente quase nada resta desse mecanismo.

O edifício foi construído para proteger o aparelho de medição e para ser utilizado como um espaço onde se fazia o controlo das entradas e saídas dessas matérias.

Desenhos de 1916 sobre o tipo de balança a ser instalada nesse local enviados pelas empresas W & T AVERY e HENRY POOLEY & SON LTD à CRGE são as mais antigas referências conhecidas que o Centro de Documentação da Fundação EDP guarda relacionadas com o uso deste sítio.



³ Tanto o edifício como os equipamentos que existem no seu interior têm número de inventário e fazem parte do Património Energético da Fundação EDP

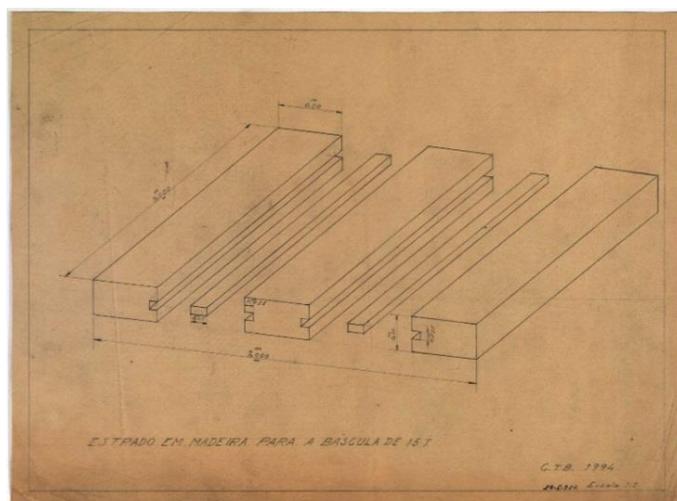
Desenho do modelo de balança Pooley enviado às CRGE em 1916

As coleções fotográficas *Touzet* e *Mariz Simões* sobre a Central Tejo situam a construção deste edifício entre os finais da década de 1910 e inícios dos anos 20.

Outras fotografias das coleções *Kurt Pinto* e *RP*, juntamente com o acervo de desenhos sobre a Central Tejo, dão pistas para as adaptações realizadas ao longo da sua existência, nomeadamente a substituição do estrado de madeira do prato, a alteração das janelas de vidro do edifício e a substituição da balança.



Central Tejo. A paisagem do vagão assente no prato da balança, década de 1930⁴



Central Tejo. Substituição do estrado de madeira no prato da Balança, 24/06/1952⁵

A primeira obra de reabilitação deste espaço, já numa perspetiva de edifício com valor histórico e patrimonial, aconteceu na década de 1990. Nessa altura, este edifício passou a ser a Portaria Poente quando a Central Tejo passou a ser Museu da Eletricidade.

⁴ Centro de Documentação da Fundação EDP - Coleção fotografias RP (registo nº RP13-053)

⁵ Centro de Documentação da Fundação EDP - CRGE. Desenhos da Central Tejo (ARG 1_GAV-11_PASTA 4_ nº 1994)



Central Tejo. Interior da Casa da B\u00e1scula. D\u00e9cada de 1930⁶

Entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019 foi efetuada uma nova interven\u00e7\u00e3o de conserva\u00e7\u00e3o. A abordagem museol\u00f3gica trouxe \u00e0 luz alguns documentos, cuja an\u00e1lise permite construir a hist\u00f3ria da *Casa da B\u00e1scula* desde o tempo em que a central funcionava como produtora de eletricidade at\u00e9 ao que ela \u00e9 hoje: um Museu.

⁶ Centro de Documenta\u00e7\u00e3o da Funda\u00e7\u00e3o EDP – Cole\u00e7\u00e3o de fotografias Kurt Pinto. CTI_44